

## RESENHA

---

---

---

---

---

---

MARIA JACQUELINE RODET\*\*

FARIAS, M.; LOURDEAU, A. (Orgs.). *Peuplement de l'Amérique du sud: l'apport de la technologie lithique/ Povoamento da América do Sul: a contribuição da tecnologia lítica/Población de América del sur: la contribución de la tecnología lítica*. Paris: Prigonrieux; Archéo-éditions, 2014. 395 p.

O livro *O Povoamento da América do Sul: a contribuição da tecnologia lítica*, organizado por Maria Farias e Antoine Lourdeau é fruto do Simpósio realizado durante o XVI Congresso da SAB e do XVI Congresso mundial da UISPP realizado em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, durante o mês de setembro de 2011, complementado com riquíssimas contribuições de pesquisadores da América do Sul, é publicado pela editora Arqueo Editions, dirigida por Pascale Binant.

O livro permite em uma primeira instância a troca de conhecimento e resultados entre os especialistas que trabalham sobre a análise tecnológica lítica, em diferentes partes do território sul americano e sobre diversas matérias primas. Em consequência, tem-se uma visão não só regional/local da produção lítica, mas, principalmente, tem-se uma visão mais abrangente, mais continental de tais estudos; além da contribuição de práticas, conceitos e métodos utilizados por diversos pesquisadores em outros países da América do Sul, tais como, o Equador, o Peru, a Argentina e o Brasil. Tal perspectiva, mais continental, tem sido uma das grandes carências para os estudos de vestígios líticos pré-históricos na América do Sul, os quais no Brasil, quando muito, se mantêm reduzidos a uma visão regional.

A primeira grande característica que chama a atenção no livro é o fato de ser o mesmo escrito em três línguas (português, espanhol e francês), trazendo assim pelo menos 3 grandes contribuições. Em primeiro lugar, uma contribuição do ponto de vista

---

\* Recebido em: 01.03.2015. Aprovado em: 15.04.2015.

\*\* Pós-doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Arqueologia Pré-Histórica pela Universidade de Paris Ouest-Nanterre, França. Mestre e DEA em Arqueologia Pré-Histórica pela Paris Ouest-Nanterre, França. Bolsista de produtividade do CNPq. E-mail: mjrodet.ufmg@gmail.com.

de uma bibliografia de qualidade para os estudantes e pesquisadores de pré-história no Brasil, que, apesar de grandes avanços na disciplina, ainda está carente, em língua portuguesa, de bibliografias específicas no que se refere à tecnologia lítica. Em seguida, há uma raridade de publicações sobre questões relativas ao povoamento do continente sul americano na Europa. Esse conjunto de artigos permite que os pesquisadores franceses possam ter acesso, em sua língua, sobre informações recentes dos avanços nos estudos em indústrias líticas na **América do Sul e suas contribuições para as questões mais amplas**, por exemplo, relacionadas com a chegada dos grupos humanos na América. Ainda, um terceiro ponto pode ser assinalado, qual seja, a presença de resultados de pesquisa escritos em castelhano/espanhol realizadas em países como a Argentina, o Peru e o Equador; dados fundamentais para estudantes e pesquisadores brasileiros que, apesar da proximidade territorial, pouco conhecem sobre a arqueologia dos países circundantes ao Brasil, de um modo geral, e, mais particularmente dos estudos envolvendo as indústrias líticas. É de suma importância que a pesquisa brasileira seja integrada aquelas que vêm sendo realizadas em países latino-americanos, países estes que tiveram um grande avanço nesse campo nos últimos anos, com pesquisas direcionadas aos períodos Pleistoceno e passagem Pleistoceno-Holoceno para caçadores coletores (como é o caso das pesquisas nos Pampas argentinos, no Planalto Central, na Patagônia, entre outros).

Assim, o livro está organizado de maneira a permitir uma visão dos estudos atuais sobre as produções das indústrias líticas durante o final do período Pleistoceno e da passagem Pleistoceno-Holoceno até o Holoceno recente, não só no território brasileiro, mas também no Equador, Peru e Argentina. Trata-se de assuntos fundamentais e muito importantes do ponto de vista das **análises tecno-morfológicas e de suas contribuições para questões maiores da arqueologia Americana**, tais como a economia e circulação de matérias primas, a produção de peças bifaciais como as pontas de projétil e a antiguidade das populações nesses territórios.

Para os vestígios líticos presentes no território brasileiro são apresentados estudos e discussões minuciosas das tecnologias, das funções (unidades tecno-funcionais) e dos gestos presentes nos instrumentos líticos unifaciais provenientes de regiões do Brasil Central (tais como os estados do Mato Grosso e Goiás). Ainda, são discutidos os dados, as questões e os resultados de estudos realizados sobre as indústrias líticas do sul do Brasil, a partir de trabalhos de contrato, demonstrando o quanto esse tipo de arqueologia tem contribuído para o crescimento do conhecimento arqueológico no Brasil. Além disso, são apresentadas as análises tecnológicas realizadas sobre as bigornas presentes no extremo sul do Brasil, comumente denominados de “quebra-coquinhos” ou “rompe-coquitos”. A pesquisa, realizada a partir da noção de Cadeia Operatória, vem preencher um vazio nos tão raros estudos de instrumentos polidos no Brasil. Finalmente, são apresentados os resultados de uma série de análises realizadas em diversos tipos de instrumentos polidos, tais como, lâminas de machado polidas, “mãos-de-pilão” e tembetás.

Uma das questões tratadas no livro merece ser enfatizada em função do debate que sempre a envolveu: trata-se das novas escavações e datações em sítios arqueológicos situados no Parque da Capivara, estado do Piauí. As publicações envolvendo o famoso sítio da Pedra Furada tem sido de grande controvérsia e não houve até hoje consenso de opinião pela comunidade científica internacional como um todo. Duas questões podem ser destacadas entre tantas outras que envolvem o debate da antiguidade dos grupos humanos na América. A primeira delas refere-se ao paradigma da chegada dos grupos na

América, que não poderia ultrapassar 12 000 anos, data relacionada aos sítios Clovis e Folsom (modelo Clovis *First*). A outra, refere-se ao problema de fazer inferências, e criar modelos a partir das interpretações dos vestígios, por vezes de uma só natureza, de um único sítio. O conjunto de elementos apresentados no artigo de E. Boeda e colegas parece romper com tais questões: de acordo com os dados apresentados foram escavados vários sítios no entorno do Boqueirão da Pedra Furada, em ambientes diferentes (calcário e arenito), sítios sob abrigo e de entrada de gruta. Os materiais exumados foram estudados em suas diferentes dimensões (carvões, restos ósseos, indústria lítica, etc), o que permite visões complementares das ocupações. De acordo com os autores foram realizadas várias datações, sempre em LOE, as quais foram apresentadas ao longo do texto. As datações realizadas e apresentadas no artigo são coerentes, apontando para camadas bem organizadas ao longo do tempo, indicando uma ocupação bem anterior a 12.000 BP. Os novos dados demonstram uma ocupação bastante antiga para o território brasileiro, no período Pleistoceno, rompendo o paradigma imposto desde o início do século XX, quando em 1926 foi descoberta uma ponta de projétil entre os ossos de um bisão, em Folsom, no Novo México. Mais tarde, o sítio, juntamente com Clovis, foram datados de aproximadamente 12.000 anos.

Entender as ocupações por um viés novo, a partir de diferentes tradições de pesquisa permite abrir o debate para novas possibilidades. Com efeito, como aponta T. A. Lima, é necessário tratar a questão do povoamento da América com perspectivas mais abertas, pensar, por exemplo, que diferentes estratégias de colonização de um território podem gerar diferentes marcadores arqueológicos. É necessário expandir as pesquisas para além de um único sítio, tratar conjuntos de sítios, os quais correspondem a diferentes realidades de uma dimensão maior que é a vida dos grupos pré-históricos. Classificações baseadas em morfologias tinham urgentemente que serem superadas, sendo a variabilidade somente acessível através de estudos tecno-morfológicos e interdisciplinares.

Estudar conjuntos de sítios permite perspectivas regionais, torna viável reconhecer as funcionalidades dos sítios, em consequência, é possível construir hipóteses sobre as relações dos diferentes tipos de ocupações e dos diferentes usos dos espaços. A implicação de tais estudos é justamente a quebra dos paradigmas, já tão ultrapassados, como é o caso das ocupações pré-históricas na América do Sul que só seriam possíveis a partir de 12 000 BP e através do estreito de Bering.

As novas datações apresentadas no texto não estão sozinhas na América e muito menos no Brasil. Santa Elina; no Chile, Monte Verde; e alguns sítios nos EUA, tais como, Bluefish Meadowcroft, Saltville SV-2, Cactus Hill, corroboram tais datas.

Assim, o conjunto de artigos de grande qualidade apresentado no livro, com dados recentes de pesquisas, comporta uma visão que extrapola os contextos locais e permite ao leitor uma apreciação mais ampla das tecnologias presentes na pré-história sul americana desde o Pleistoceno final até os períodos mais recentes. E, permite, ao tecnólogo ter contato com um documento de importância no que concerne as análises tecnológicas minuciosas de diversos tipos de instrumentos líticos o que proporciona uma apreensão de métodos, técnicas e conceitos utilizados por diversos pesquisadores importantes da América do Sul.

